

# Mestre das ampliações

Silvio Pinhatti é referência em ampliações *fine art* no País; de seu laboratório sai grande parte da produção da fotografia contemporânea

**F**otógrafos encontram poucos endereços em São Paulo de impressores *fine art*. Um deles fica em Pinheiros onde Silvio Pinhatti mantém laboratório há vários anos. Discreto e sem interesse de aparecer para o grande público, Pinhatti busca a perfeição. Essa obsessão surgiu quando ainda fotografava espetáculos e não se contentava com as ampliações dos laboratórios. Resolveu abrir um cujo maior cliente era ele mesmo com a experiência de ter trabalhado dez anos na escola de fotografia Focus preparando químicas e laboratórios.

**QUEM BATE** - Um dos primeiros fotógrafos a bater à porta de Pinhatti foi Mario Cravo Neto, de reconhecimento internacional e bastante exigente nas ampliações. Sem fazer divulgação, outros foram chegando como Araquém Alcântara, Cláudia Andujar, Claudio Edinger, JR Duran, Marcio Scavone e tantos outros. Recentemente foi de seu laboratório que saíram as ampliações para a exposição de Pierre Verger.

Nesse rol de celebridades, Pinhatti lembra que fez uma ampliação para Alberto Korda (fotógrafo preferido de Fidel Castro e que imortalizou a imagem de Che Guevara de boina) e desse trabalho o fotógrafo que-

GISELE GIANELLO

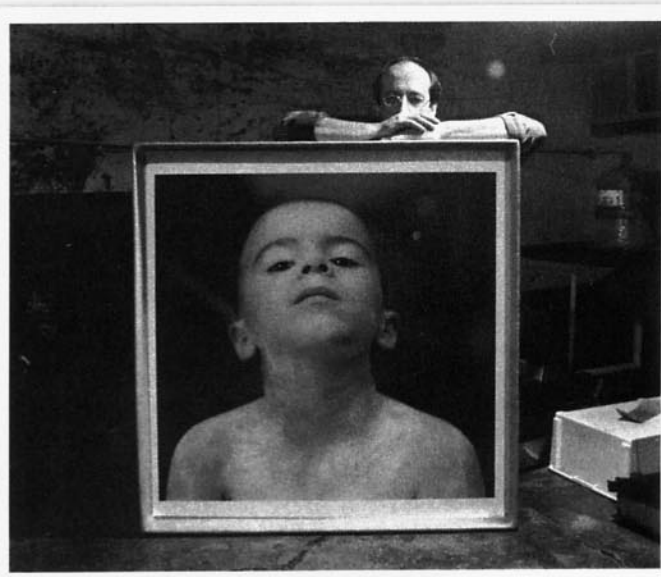


Foto de Mario Cravo Neto ampliada por Pinhatti


ria que Pinhatti transportasse seu laboratório até Cuba para uma grande exposição que Korda preparava. Ele concordou. Tempos depois o fotógrafo morreria.

**MERCADO** - Num país sem tradição nas artes, Pinhatti já enfrentou diversos problemas no transporte e manuseio das ampliações destinadas a exposições e publicação em livros. "Hoje a gente faz montagens para evitar estragos", comenta ele, reconhecendo que atualmente o pessoal está mais profissional e cuidadoso com esse tipo de material.

Fotógrafos criteriosos, galerias e museus

são os destinatários das ampliações de Pinhatti. É um mercado pequeno ainda no Brasil e que enfrenta falta de mão-de-obra especializada. Em sua equipe, todos os integrantes foram formados pelo mestre.

O laboratório oferece ampliações manuais em preto-e-branco e cybchrome. Pinhatti faz questão de consumir químicos e papéis Ilford. "Uma cópia de arte não pode durar vinte anos, longa durabilidade é essencial", justifica. Segundo ele, uma ampliação *fine art* no mercado externo está em torno de 2 mil a 5 mil dólares, uma realidade bem distante da brasileira.

Mesmo com o digital batendo à porta do *fine art*, Pinhatti tem certeza de que não vai aderir à tecnologia. Sua paixão é passar longas horas no laboratório, fazer e refazer uma cópia, analisar com o dono da imagem todas as possibilidades. "Gosto disso e, se eu for ver, dá mais prejuízo do que lucro", diz satisfeito. 

EDUARDO CHAUBET



Pinhatti e Mario Cravo Neto

SILVIO PINHATTI



Wolfenson por Duran, do livro "Jardim da Luz"

EDUARDO CHAUBET



Pinhatti finalizando foto de Mario Cravo Neto